

VISÃO DO CORREIO

O debate que o Brasil precisa

A campanha eleitoral começa efetivamente nesta terça-feira num clima de grande polarização. Chegou a hora de os candidatos que pleiteiam a Presidência da República e cargos no Legislativo apresentarem suas propostas para o Brasil. Nunca se precisou tanto que aqueles que se submeterão ao escrutínio das urnas se engajem em um debate construtivo que priorize as demandas reais da sociedade. Temas como a fome, a miséria, a inovação tecnológica, o crescimento econômico, a estabilidade política e, sobretudo, a democracia, são vitais para que se construa uma nação mais justa. O Brasil está dividido demais.

Não se pode centrar a campanha em ataques aos adversários, na disseminação de fake news, no aprofundamento do fosso que separa ricos e pobres, no enfraquecimento das instituições, na violência. Há pelo menos uma década o Brasil não sabe o que é estabilidade política e econômica. Os sobressaltos são constantes. Não há previsibilidade. A opção daqueles que deveriam dar o exemplo é pelo confronto. Não por acaso, o retrocesso impera. O tecido social está sangrando, a intolerância virou regra, a pobreza se espalha, o capital se acanha e a inflação infernaliza os mais vulneráveis.

O debate, é visível, empobreceu. A renovação política não aconteceu. Os velhos caciques permanecem dando as cartas, divididos em polos de acordo com seus interesses. O objetivo não é construir um Brasil melhor, mas garantir nacos do poder. Querem continuar sugando o Estado, enquanto os que mais precisam do setor público são jogados à própria sorte. Para que tudo se mantenha como está, os velhos coronéis, fardados ou não, sancionam arroubos autoritários e uma rede de mentiras. É o vale-tudo por orçamentos secretos e benesses em contracheques mensais de milhões de reais, enquanto miseráveis se engalfinham por restos de comida. O Brasil necessita de serenidade. Votar é um ato cívico, que permite aos eleitores optarem por aqueles que melhor lhes representam. Escolhas erradas

são compreensíveis, mas insistir nos erros custa caro. Por isso, cobrar propostas construtivas dos candidatos é um dever, uma obrigação. Não há mais espaço para se deixar levar por promessas fáceis, por aventureiros, por aqueles que não compartilham do respeito às leis e aos limites da Constituição.

Neste domingo de Dia dos Pais, é um momento oportuno para que o bom senso prevaleça e a solidariedade saia das palavras para as ações. É hora de se repensar que Brasil a maioria da população deseja. Divergências políticas não podem se transformar em violência. Todos têm o direito de ter a própria opinião. A polarização que assusta a todos deve sair de cena, e o entendimento prevalecer. Não será em um ambiente de ódio que o país terá a consciência necessária para definir seu futuro, que, infelizmente, sempre fica para depois.

O **Correio**, como sempre, dará sua contribuição para que o debate seja construtivo e dentro das regras democráticas. No próximo dia 18, reunirá os principais candidatos ao Governo do Distrito Federal para apresentarem suas propostas. É uma oportunidade para que os eleitores da capital do país possam avaliar aqueles que realmente estão comprometidos com o bem-estar da população e com projetos que levem ao crescimento econômico, a mais empregos, ao aumento da renda, a um sistema de saúde melhor, a uma educação de qualidade, a um quadro de segurança adequado. O DF, como todo o país, sofre com a miséria, o desemprego, a violência, o descaso.

Até agora, tudo o que se viu na pré-campanha foi na direção contrária ao que se espera de um pleito regido pela normalidade. Mas ainda é possível virar esse jogo. Basta que a sociedade repudie os populistas, os aventureiros, os que fletam com autoritarismo e golpe, os que acreditam que o Estado é um puxadinho de seus currais. O Brasil é um país plural, diverso, cheio de oportunidades, repleto de lutadores que dão orgulho a cada esquina. Que a disputa oficial que começa na terça-feira seja no mais alto nível. Certamente, todos serão vitoriosos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Independentes?

Não está escrito que os Poderes da República são independentes entre si? Então, se é assim, por que a tradição e não a lei concede ao presidente da República a prerrogativa de escolher e nomear membros do Poder Judiciário? Esse procedimento, por vezes, não os incentiva a agir politicamente? Até quando?

» **Waldívino Souto**, Asa Sul

Nobreza

A população, realmente, não tem a menor chance de sair da indigência. Enquanto muitos catam ossos e pés de frango, generais faturam quase R\$ 1 milhão por ano! Além do orçamento secretíssimo com nosso dinheiro, temos esses abusos, dos quais sabemos apenas uma ponta. Qual a verdadeira importância desses senhores? Que fazem efetivamente pelo Brasil? Como dizia Kafka, "nossas leis são segredos de pequenos grupos da nobreza que nos domina".

» **Thelma B. Oliveira**, Asa Norte

Bernardo Cabral

Ventos democráticos fortalecem o sol, a luta por dias melhores e iluminam corações. Nesta hora de louvores à Constituição, vale a pena recordar e salientar quem muito e integralmente se dedicou à elaboração da Carta Magna: o então deputado federal pelo Amazonas, Bernardo Cabral. Trabalhou como um mouro, como relator-geral da Constituinte. Disputou o cargo, em eleições diretas, com o então senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Pimenta da Veiga. A Constituição enche de orgulho os brasileiros. Defende direitos individuais e direitos humanos. Cabral foi presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), é membro vitalício do Instituto dos Advogados Brasileiros e foi senador por dois mandatos e ministro da Justiça no governo Collor. Há meses, Bernardo Cabral foi homenageado pela OAB Nacional, com discursos de expoentes da magistratura, como os ministros do STF Luiz Fux e do STJ Mauro Campbell. Cabral completou 90 anos e mora no Rio de Janeiro.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Fragilidade

Na verdade, a democracia brasileira é frágil feito vidro, mas isso é uma questão histórica. Contudo, o próprio fato de as pessoas se manifestarem livremente é um ato democrático, e que assim continue sempre!

» **Washington L. Souza Costa**, Samambaia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Hoje é o Dia dos Pais. Para eles, o maior aprendizado da paternidade é o amor incondicional. Um brinde aos papais!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Tráfico de influência e rachadinha, atitudes criminosas, “são comuns”, segundo o presidente Bolsonaro. Que país é este?

Raphael Weiks — Águas Claras

A tensão entre o staf militar do presidente ante as eleições tem sentido. Só sendo amigo do rei para ter salário de R\$ 1 milhão.

Paulo Américo Santos — Águas Claras

Erramos

Diferentemente do publicado na reportagem *Candidatos apostam em força de coletivos* (12/8, pág.14), o número correto das chapas são: Professora Lêda Coletive (PT): 13.000; Coletivo Comuns e Prof. Elias (Pc do B): 65.123; Verônica Goulart Coletivo Bichos (PCdoB): 65.555; e Mandata Feminista Bem Viver Be (PSol): 50.999.

Debate tóxico

Quem já viu o filme *Pink Floyd — The Wall*, dirigido por Alan Parker em 1982, lembra da cena em que um moedor de carne transforma crianças em seres humanos sem rosto. Foi profético. Dentro da lógica rapidíssima dos atuais 280 caracteres, das ferramentas de inteligência artificial que promovem posts polêmicos, além de notícias falsas (fakes), não há mesmo espaço para contradição, ambiguidade ou profundidade. O resultado é a perda de capacidade cognitiva coletiva da sociedade, afeita apenas a brigar, criar celeumas, a erguer muros sem argumentos que os sustentem. O mundo mudou, mas o binômio direita e esquerda, criado na Revolução Francesa, aliado à dinâmica das redes, continua esterilizando o pensamento multidimensional e gerando pensamentos iguais, em série, sem rosto. Está cada vez mais difícil diferenciar os robôs da internet dos robôs da vida real. Infelizmente, o debate político hoje é tão tóxico que não há espaço para ideias que não sejam alinhadas a ofensas e autoritarismo. Já passou da hora de inventar uma classificação não binária para os pensamentos políticos. Está na hora de os gigantes da tecnologia reconhecerem sua contribuição para o emburramento coletivo. Está na hora, enfim, de evoluir.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

Aos pais que amam sem medo

Diante de um mundo de abissal incerteza, às vezes, o nosso repertório fica pequeno para lidar com as coisas da vida. Costume buscar nas memórias aquilo que me faz forte. Na minha timeline do passado, surgem flashbacks potentes de amor, que me lembram de onde eu vim, quem eu sou e do que sou feita.

Hoje, como não podia deixar de ser, meu pensamento é todinho tomado pelas lembranças do meu pai. Ele me deixou há tempos, mas não sem antes me ensinar muitas e muitas coisas sobre o bom da vida, mesmo nos momentos mais difíceis.

Meu beijeiro favorito não era perfeito e ainda bem que não era. Com ele, eu aprendi a nadar, a dirigir, a rir dos próprios erros. Alto astral sempre, dono de um bom humor contagiante, mesmo quando a saúde faltou. Meu pai era música. Amava Luiz Gonzaga e Quinteto Violado. Sua risada era canção e me lembrava dela é sentir um sopro de vento bom com cheiro de maresia e de feira.

Era também um leitor atento e voraz de jornais e revistas como *O Cruzeiro*

e *Manchete*. Olho em volta da redação e sinto essa herança boa do gosto pelo jornalismo, pelas notícias, pela criatividade, pelas coisas do mundo, pela palavra, pelas histórias das pessoas.

Agora, às vésperas de uma campanha eleitoral que promete ser um tanto ruidosa, me lembro do meu pai como um eleitor consciente, que dava um valor inestimável ao voto. Ele acompanharia atentamente os noticiários e pesquisaria os candidatos para fazer a melhor opção. Não desprezaria nunca sua chance de escolha e respeitaria o resultado das urnas. Dentre as lições mais importantes que ele me deixou, o valor da democracia talvez seja o mais precioso.

Meu pai amou sem medo. Os filhos, os netos que conheceu e, tenho certeza, também os que não conheceu. No seu repertório, que agora é meu, não havia violência, nem sacrifício que não pudesse ser tolerado, nem tristeza que não pudesse ser superada, nem falta de esperança. Que bom tê-lo na minha vida. Desejo hoje que honre seu pai e tudo o que ele é capaz de ensinar, mesmo nos momentos difíceis.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade